

IDEAU

## **A PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

## **PSYCHOMOTRICITY AS A RESOURCE IN PSYCHOPEDAGOGI- CAL INTERVENTION**

## **LA PSICOMOTRICIDAD COMO RECURSO EN LA INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA**

**Mario Marcos Lopes**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil.

E-mail: [lopesmmarcos@gmail.com](mailto:lopesmmarcos@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8389-6444>

**Luana Estephany Gomes Costa**

Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: [luana.egc@outlook.com](mailto:luana.egc@outlook.com)

**Andreza de Oliveira Franco Santos**

Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: [andrezasantos05@gmail.com](mailto:andrezasantos05@gmail.com)

**Paulo Vinicius Bezerra Manoel**

Pós-Graduando em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: [paulo.manoel@ufms.br](mailto:paulo.manoel@ufms.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7426-8979>

**Wilton Richard Claudino Valadares**

Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University, Florida, EUA. E-mail: [will.richard2023@gmail.com](mailto:will.richard2023@gmail.com)

**Angelita Vicente Ribeiro Ernesto**

Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboicabal, São Paulo, Brasil. E-mail: [angelita.junior2014@gmail.com](mailto:angelita.junior2014@gmail.com)

---

Submitted on: 12.30.2023 | Accepted on: 06.23.2024 | Published on: 06.28.2024

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso da psicomotricidade como ferramenta na intervenção psicopedagógica. Por meio da bibliografia acerca do assunto, constatou-se que muitas dessas crianças apresentam problemas na estruturação e reconhecimento de seu corpo, na utilização do corpo enquanto ferramenta de interação com o outro, nos movimentos, nos gestos. Com base no conhecimento dos princípios da psicomotricidade e com o auxílio de profissionais dessa área, o psicopedagogo pode realizar um diagnóstico diferencial mais preciso e desenvolver planos de atuação apropriados. Assim, a articulação entre os diversos conhecimentos das disciplinas e os saberes dos profissionais é uma necessidade para que se tenha uma visão ampla e clara do quadro do paciente. Portanto, a psicomotricidade pode e deve ser usada como instrumento de intervenção Psicopedagógica, auxiliando o psicopedagogo tanto na forma de prevenção das dificuldades de aprendizagem, como na forma de tratamento das mesmas.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present work aims to reflect on the use of psychomotricity as a tool in psychopedagogical intervention. Through the bibliography on the subject, it was found that many of these children have problems in structuring and recognizing their body, in using the body as a tool for interacting with others, in movements, in gestures. Based on knowledge of the principles of psychomotricity and with the help of professionals in this area, the psychopedagogue can carry out a more accurate differential diagnosis and develop appropriate action plans. Thus, the articulation between the different knowledge of the disciplines and the knowledge of professionals is a necessity in order to have a broad and clear view of the patient's condition. Therefore, psychomotricity can and should be used as an instrument of psychopedagogical intervention, helping the psychopedagogue both in preventing learning difficulties and in treating them.

**Keywords:** Psychomotricity. Psychopedagogy. Learning difficulties.

## RESUMEN

El presente trabajo pretende reflexionar sobre el uso de la psicomotricidad como herramienta en la intervención psicopedagógica. A través de la bibliografía sobre el tema, se encontró que muchos de estos niños tienen problemas en estructurar y reconocer su cuerpo, en utilizar el cuerpo como herramienta de interacción con los demás, en los movimientos, en los gestos. A partir del conocimiento de los principios de la psicomotricidad y con la ayuda de profesionales de esta área, el psicopedagogo puede realizar un diagnóstico diferencial más preciso y elaborar planes de acción adecuados. Así, la articulación entre los diferentes conocimientos de las disciplinas y el conocimiento de los profesionales es una necesidad para tener una visión amplia y clara del estado del paciente. Por tanto, la psicomotricidad puede y debe utilizarse como instrumento de intervención

psicopedagógica, ajudando al psicopedagogo tanto en la prevención de las dificultades de aprendizaje como en el tratamiento de las mismas.

**Palabras clave:** Psicomotricidad. Psicopedagogía. Dificultades de aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a queixa dos educadores a respeito dos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem aumentou de maneira expressiva. Contudo, observa-se que, dentre as várias causas para essas dificuldades, encontra-se motivos afetivos ou motores, o que deixa os educadores desorientados e sem saberem lidar de forma apropriada com tal situação.

Nesse sentido, acredita-se que a Psicomotricidade pode auxiliar na prática psicopedagógica, atendendo o aluno de uma forma integral.

À luz da Psicanálise, a Psicopedagogia e a Psicomotricidade entendem o corpo do sujeito entrelaçado em sua história. O corpo em movimento é o objeto de estudos da Psicomotricidade. O movimento do corpo é entendido pela Psicopedagogia como linguagem que expressa o sujeito e denuncia as marcas impressas nele pelos processos de aprendizagem (Vilar, 2020).

Conforme Barreto (2007), equilíbrio, tonicidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal, imagem corporal, lateralidade e coordenação motora são estruturas psicomotoras necessárias para que o corpo explore o ambiente, perceba-se nesse mesmo ambiente, perceba o outro e, assim, se desenvolva.

Desse modo, é usual na prática psicopedagógica a necessidade de trabalhar tais fatores, que podem estar em defasagem em sua estruturação nas crianças que são encaminhadas porque “não aprendem”, “não param”, “são descoordenadas”, “hiperativas”, “desinteressadas”, entre outros. Estas são as “queixas-sintomas” com as quais os psicopedagogos se deparam em seu cotidiano.

Na visão de Barreto (2007), indispensável veículo de elaboração psíquica, o corpo é o ser humano e o ser humano é seu corpo. O corpo vivido e aprendido

define o sujeito como ser pensante que busca o conhecimento segundo sua história.

Neste sentido, a integração de propostas corporais às atividades de aprendizagem constitui eixo de mudança e de renovação fundamental nos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente trabalho trará em seu bojo pontos de intersecção marcados pela Psicomotricidade e pela Psicopedagogia na intervenção dos problemas de aprendizagem. Portanto, o objetivo é refletir sobre o uso da psicomotricidade como ferramenta para a intervenção psicopedagógica.

Acredita-se que, para os profissionais da educação, a integração harmônica e dinâmica dessas duas áreas esboça relações dialéticas que transcendem a objetividade e permitem assim compreender o aprendente em todas as suas dimensões no processo de aprender.

Fala-se de um sujeito do desejo e, portanto, não se considera somente um organismo com necessidades, mas um corpo que fala, que deseja, subordinado à palavra. Assim, não se trata apenas do uso de exercícios que promovam o desenvolvimento de suas habilidades, mas de marcas deixadas que estruturam esse sujeito, fornecendo-lhe um fundamento para sua vida.

Segundo Visca (2015), a Psicopedagogia faz uso dos conhecimentos da área da psicomotricidade não para treinar o indivíduo, mas como possibilidade de se ter um corpo enquanto ferramenta de conhecimento, de articulação do pensamento.

Como metodologia para elaboração do trabalho, foi utilizada a Revisão Bibliográfica. O primeiro passo foi a identificação cuidadosa de fontes relacionadas à Psicomotricidade. Isso envolveu a consulta de catálogos de bibliotecas, bases de dados acadêmicas e repositórios *on-line*. A busca abrangente abarcou trabalhos publicados em várias línguas, garantindo uma análise abrangente do tema. Em seguida, selecionou-se as fontes com base em critérios de relevância e qualidade. Priorizou-se trabalhos acadêmicos provenientes de revistas científicas indexadas, instituições educacionais e fontes que abordavam tanto aspectos teóricos quanto práticos da Psicomotricidade. A seleção criteriosa assegurou que as fontes escolhidas contribuíssem

significativamente para a compreensão dos conceitos e fundamentos em torno da temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AS RAZÕES DO CORPO

O indivíduo não se comunica apenas por meio da linguagem verbal, mas também da linguagem corporal, ou seja, a partir de gestos, expressões faciais, olhares, movimentos, postura, emoções, modo de andar, etc. Já nos primeiros dias de vida, o bebê se faz entender por meio de gestos e, até começar a falar, o movimento é a expressão geral de suas necessidades. A complexidade e o valor da comunicação através do gesto são de máxima relevância para a criança, não apenas em função da relação íntima com suas emoções, como também por se tratar de um meio de transmitir o equilíbrio do estado interior do bebê (Fonseca, 1995). Quando sente fome ou dor ele chora, contorce seu corpo, possibilitando que sua mãe perceba seu desconforto. Através do movimento, do tom, a criança passa suas mensagens, ou seja, ela fala por meio do corpo. Tais “mensagens corporais” acompanham o indivíduo por toda vida.

Conforme Lofiego (1995), se como professores, refletirmos acerca do desenvolvimento integral da criança, isto é, procurando atender aos aspectos físicos, afetivos, sociais e cognitivos, é necessário que desde a mais tenra idade seja utilizado amplamente o movimento. O movimento pode ser desenvolvido por intermédio do exercício de atividades psicomotoras, como modo de ajudar a criança a se comunicar com o mundo a partir da ação, do movimento e dos gestos, contribuindo para o desenvolvimento pleno e das aprendizagens.

A princípio, a psicomotricidade estava associada a uma noção neurofisiológica, fundamentada na neuropsiquiatria infantil. Diversas pesquisas de profissionais da área da Psicologia, Pedagogia e Educação Física foram, gradativamente, alterando a perspectiva desse trabalho. Os autores que mais influenciaram os psicomotricistas nessa transformação foram Wallon, Piaget e

Le Boulch que abordam a formação da inteligência, tornando evidente que esta é gerada através da experiência motriz da criança (Fávero; Calsa, 2020).

A vida atual oferece às crianças um sedentarismo em demasia. Fávero e Calsa (2020), observando colegas de profissão realizarem um trabalho com dança em crianças de várias faixas etárias há alguns anos, notaram o quanto essa questão tem se agravado na atualidade. E alegam que essa ausência de atividade tem gerado dificuldades cada vez maiores para realizar movimentos simples, produzindo tensões musculares, rigidez e má postura, entre diversos outros problemas. A respeito disso, Fonseca (1995, p. 21) ressalta que:

[...] a falta de espaço e a deficiência de movimento é uma verdadeira talidomida da sociedade contemporânea, fazendo parte da família e da escola. A recusa da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança coloca em risco as atividades que estruturam o cérebro.

Diversos estudos vinculam o desenvolvimento psicomotor ao aprendizado escolar. Os estudos de Furtado (2007), a respeito da relação entre o desempenho psicomotor e o aprendizado da leitura e da escrita, apontam que ao promover a ampliação da capacidade psicomotora da criança, aumentam-se também as condições essenciais para as aprendizagens escolares. Pesquisa desenvolvida por Nina (2000) indica a necessidade de que já a partir da educação infantil sejam desenvolvidas atividades motoras voltadas para o fortalecimento e consolidação das funções psicomotoras, primordiais para o sucesso das atividades de leitura e escrita.

Oliveira (2002) investigou a respeito do efeito da reeducação psicomotora em crianças na faixa de sete a onze anos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Os resultados indicaram que a maior parte delas conseguiu melhora no desempenho escolar.

Entretanto, o que parece simples a *priore*, pode ser bastante complexo, visto que o educador tem dificuldades em diagnosticar, com precisão, as dificuldades de aprendizagem e também em fazer uso da psicomotricidade como recurso para as dificuldades apresentadas. Conforme alega Colello (1993, p. 18):

As aulas de Educação Física, geralmente, limitam-se as atividades de recreação ou de fortalecimento muscular. Em paralelo, os educadores, em sala de aula, trabalham a motricidade infantil, objetivando somente uma mecânica padronizada de comportamento.

Segundo Fávero e Calsa (2020), para os docentes, o baixo desempenho na escola é o sintoma mais claro das dificuldades de aprendizagem. A intenção aqui não é afirmar que a psicomotricidade é a resposta para todas as dificuldades de aprendizagem, e nem que um desenvolvimento psicomotor inapropriado pode gerar todas as dificuldades de aprendizagem. O que se procura neste trabalho é analisar dentre as diversas dificuldades de aprendizagem existentes, aquelas que se estão associadas a um desenvolvimento psicomotor deficiente.

A disgrafia, também conhecida como “letra feia”, é proveniente, geralmente, da dificuldade de lembrar a grafia correta para representar um determinado som ouvido (o indivíduo é capaz de ler e falar, mas não de escrever; possui dificuldades para copiar letras e palavras); portanto, trata-se mais de um problema de execução do que de planificação. Alguns autores atribuem o motivo dessas dificuldades a fatores sociais, já outros a fatores emocionais, e outros, ainda, a atrasos no desenvolvimento psicomotor (Troncoso-Guerrero, 2002).

A sociedade requer do sujeito o domínio pleno da leitura e da escrita. O saber escrever tem uma extensão que vai além da sala de aula e é imprescindível para que ele se integre e se adapte ao meio social. Conforme Troncoso-Guerrero (2002), o indivíduo que não é capaz de escrever é discriminado na escola e em todo o seu meio social. A dúvida com relação ao diagnóstico e a carência no tratamento oferecido pelas instituições escolares a esses educandos indicam a necessidade de estudos nesta área.

Embora diversos autores, como Le Boulch (1992) e Lapierre (1982), tenham demonstrado a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, no aprendizado da leitura e da escrita e na constituição da inteligência, de um modo geral, a escola tem dado pouca relevância à atividade motora das crianças. O espaço da atividade infantil fica limitado à ideia de que o movimento é algo fundamentalmente motor, separado de qualquer outro setor do desenvolvimento, seja afetivo, cognitivo ou social (Colello, 1993).

## 2.2 A PSICOMOTRICIDADE NA PSICOPEDAGOGIA

De acordo com Alves (2008), a psicomotricidade procura abranger o ser humano em sua totalidade e tem como objetivo trabalhar o sujeito com toda sua história de vida, seja social, política ou econômica, uma vez que essa história se manifesta em seu corpo. Trabalha, ainda, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolvendo a sua natureza comunicativa, permitindo-lhe dominá-lo, fazendo com que pense seus gestos, com o intuito de trabalhar a estética de aprimorar o seu equilíbrio. Dessa forma, Psicomotricidade é o corpo em movimento, levando em consideração o indivíduo em seu todo (Alves, 2008).

Vale salientar que a educação psicomotora consiste em uma técnica pedagógica necessária a toda a criança, com ou sem deficiência, e se encontra na atualidade integrada nas correntes contemporâneas da psicopedagogia (Vayer, 1986).

Diante disso, a educação ocorre em três áreas igualmente importantes para a constituição de um indivíduo adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo, dos quais o psicomotor é o que possibilita que seja aplicada uma educação formal de modo mais precoce (Caron, 2020).

Neste sentido, antes de ser um método definitivo, a educação psicomotora é uma ferramenta no contexto da educação, para questionar as dificuldades de aprendizagem do educando de um modo mais amplo.

Assim sendo, a educação psicomotora é imprescindível para o processo de aprendizagem, e por isso, deve estar presente a partir da Educação infantil.

É através da psicomotricidade e do sentido da visão que a criança descobre o universo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: no entanto, esta descoberta por meio dos objetos apenas será efetivamente produtiva quando a criança for capaz de segurar e de soltar, quando ela tiver conquistado a noção de distância entre ela e o objeto que ela maneja, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (Oliveira, 2002, p. 34).

Portanto, Psicomotricidade é a relação entre pensamento e a ação, e também abrange as emoções.

Levando em conta que a educação psicomotora é uma modalidade educativa comum e necessária a toda criança, percebe-se a relevância das atividades físicas. Por meio delas procura-se educar o movimento e, simultaneamente, desenvolver as funções da inteligência. É neste cenário que entram os jogos e as brincadeiras (Caron, 2020).

Conforme Caron (2020), em distintas práticas pedagógicas, nota-se que a utilização dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil quase sempre se baseia nas pesquisas acerca do seu papel no desenvolvimento infantil. Esse fato por si já poderia ser considerado suficiente para justificar a relevância do lúdico na aprendizagem, como ferramenta da psicopedagogia.

Os jogos e as brincadeiras desenvolvem a socialização, o que afeta de modo direto no aspecto sócio-afetivo, daí sua importância na sala de aula.

É somente quando brinca, que a criança pode ser criativa e fazer uso de sua personalidade integral. E é apenas sendo criativa que a criança descobre o seu eu.

Na opinião de Assis (2017, p. 116):

O brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do ser humano, sempre estando presente em qualquer cultura desde os tempos mais remotos. Por meio dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima.

No processo da aprendizagem, as atividades lúdicas abrangem o jogo como fator importante no processo da psicomotricidade e na intervenção psicopedagógica.

A partir dos jogos e das brincadeiras, a criança aprende a cultivar os valores, costumes e crenças da sua cultura e é assim que ela se prepara para a vida e amadurece para inserir-se como adulto na sociedade (Caron, 2020).

Na visão de Caron (2020), o jogo é uma forma apropriada da criança buscar e construir seus próprios conhecimentos, de modo recreativo, mas plenamente objetivo e resultante, sobretudo em função das características

socializadoras, onde a criança procura sempre adaptar-se às dificuldades oferecidas pelo jogo, superando-as, e em consequência, consolidando a sua autoconfiança.

Como já foi visto anteriormente, a psicomotricidade é a ciência que educa o movimento, ao mesmo tempo em que coloca em jogo as funções da inteligência.

A psicomotricidade está associada à afetividade e a personalidade, visto que o sujeito faz uso de seu corpo para manifestar aquilo que sente, e um indivíduo com problemas motores acaba tendo problemas de expressão (Caron, 2020).

Para Caron (2020), atualmente, o educador tem valorizado a inteligência, não levando em consideração que ela é somente um fator entre os diversos que garantem o êxito e a integração da criança ao meio ambiente.

Contudo, o importante para o educador é saber como se expressa a inteligência na criança, visto que, para a psicopedagogia, todo trabalho é direcionado para a adaptação do sujeito à vida e, como consequência, para conduzi-lo a uma atuação apropriada na sociedade. Dentro dessa ótica, a inteligência não é nada além do que um fator para determinar os valores de cada pessoa.

O principal propósito da educação é criar seres humanos capazes de fazer coisas novas e não meramente repetir o que as outras gerações fizeram – seres humanos criativos, inventivos e descobridores. O segundo grande propósito da educação é formar pessoas capazes de criticar, de averiguar e de não aceitar tudo o que lhes é proposto (Alves, 2008, p. 90)

Assim sendo, já a partir da Educação Infantil é preciso priorizar pelo desenvolvimento de uma personalidade autônoma na criança, tanto no campo intelectual como no campo socioafetivo. Na relação de aprendizagem, o intelectual e o afetivo são inseparáveis.

O psicopedagogo deve usar a brincadeira de faz-de-conta como um auxílio a mais que possibilite à criança expor seus conflitos inconscientes, que de alguma forma estão impedindo sua aprendizagem, possibilitando a ela o

desenvolvimento de sua autonomia, criatividade e espontaneidade (Santos *et al.*, 2008).

O caráter científico e objetivo da psicopedagogia não impede a flexibilidade de sua ação, a criatividade, a promoção de motivação e utilização de estímulos evidenciados em circunstâncias diversas, como diversos são os problemas que demandam solução assumindo nuances diferentes em outras épocas e lugares.

As circunstâncias de realização da tarefa educativa mudam com tal rapidez, que conceitos se vão sucedendo e se tornando arcaicos.

Em consequência, a psicopedagogia deve ser fértil em criatividade, promovendo a célebre adequação da teoria à prática, antes que os matizes dos equacionamentos percam a atualidade e adquiram matizes diversos, redundando, assim, em aspectos contraproducentes aos fins propostos (Visca, 2015).

O Psicopedagogo trabalha com jogos, escrita, expressão corporal, tentando entender tanto a parte do processo cognitivo da aprendizagem quanto a possibilidade de essa criança poder expressar sua afetividade e poder mostrar sua vontade de aprender durante esse trabalho psicopedagógico, seja na escola ou na clínica.

Assim sendo, o psicopedagogo deve fazer uso das expressões corporais, da dança, dos jogos e brincadeiras, etc., como ferramentas de trabalho utilizadas tanto na prevenção dos distúrbios de aprendizagem, como no tratamento dos mesmos, para obter resultados mais positivos.

Todo o conjunto se orienta no sentido da conquista de uma educação cada dia melhor, que sirva para formar homens novos, com uma compreensão mais viva de seu próprio destino e com capacidade suficiente para transformação em agentes do progresso para a sociedade em que vivem.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que este trabalho seja uma introdução sobre como a estrutura, postura e fisionomia corporal revelam a respeito das pessoas. Para aqueles que

podem ver e compreender, o corpo fala claramente, revelando o caráter e a maneira de a pessoa ser no mundo. Revela traumas passados e a personalidade atual, sentimentos expressos e sentimentos ocultos. O olho treinado vê isto e muito mais.

Embora muita informação sobre o que os corpos revelam esteja disponível, não é amplamente conhecida. E, embora alguns usem este conhecimento intensamente, ele não é amplamente utilizado. Desta forma, a intenção neste trabalho foi, também, a de apresentar um esboço básico deste conhecimento, sem uma exposição prolongada. Algo que seja útil quer para o leigo, quer para aqueles que clinicam. Espera-se principalmente enfatizar este aspecto: o corpo revela a pessoa; ele é a pessoa.

As formas de manifestação do movimento não são separadas do corpo; assim, cabe aos educadores e psicopedagogos refletir a respeito de como entendem o corpo. Como estimular, conhecer e respeitar esses corpos – como uma unidade física, intelectual e emocional – é o que precisam saber fazer.

Porém, a educação é falha com o corpo. Em razão de não serem suficientemente estimulados, muitos jovens e mesmo adultos não tem noção do quanto é importante a expressão e a consciência do movimento para o bem-estar. Nem mesmo aprendem a desenvolver a apreciação estética, apresentam falta de coordenação motora entre braços e pernas, não têm uma postura saudável, têm falta de equilíbrio, algumas vezes, nem sabem diferenciar direita e esquerda, entre outros problemas.

É necessário entender que as manifestações de movimento do corpo abrangem todos os tipos de movimentos físicos, emocionais e intelectuais. Ao trabalharmos com nossos educandos e pacientes com essa visão, será possível oferecer-lhes maior vocabulário corporal e incentivarmos sua criatividade.

Assim, ao saber que o conhecimento passa pelo corpo, é necessário sempre evidenciar que a expressão e a consciência do corpo na educação tem, entre outros, o papel de acabar com a distância entre aprendizado intelectual e aprendizado motor.

Resumindo, ao desenvolver o vocabulário corporal, também se desenvolve o vocabulário intelectual. A partir da linguagem corporal, há várias

formas de auxiliar a alfabetização, o raciocínio matemático, o desenho, as linguagens verbal e escrita e o autoconhecimento. As manifestações de Dança, psicodramas, jogos e brincadeiras, etc., são capazes de oferecer ferramenta para uma dimensão maior do que seja o movimento e permitir o entendimento de outras disciplinas, não como simples dramatização caricata, mas sim como processo efetivo de conhecimento.

A educação psicomotora enxerga a criança como um todo e, seu crescimento precisa ser integral. A criança apenas estará preparada para a aprendizagem se estiver consciente do seu corpo, do lugar que este ocupa no espaço. É precisamente neste aspecto que se fundamenta o trabalho da psicomotricidade.

Dessa forma, a psicomotricidade também pode e deve ser usada na intervenção psicopedagógica no tratamento e prevenção dos distúrbios de aprendizagem. Nesse sentido, é preciso repensar o processo educacional. É preciso preparar a pessoa para a vida e não para o mero acúmulo de informações. A derrubada dos muros da escola poderá integrar a educação ao espaço vivificante do mundo e ajudará o aluno a construir sua própria visão do universo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.
- ASSIS, M. R. de. O lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 3, n. 2, p. 113-130, ago.-dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/290>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 4.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2007.
- CARON, J. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 5, n. 10, p. 1-17, jan-jun. 2010. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/190e12d4ab9d45042132db31f3a4f55c208\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/190e12d4ab9d45042132db31f3a4f55c208_1.pdf). Acesso em: 18 dez. 2023.
- COLELLO, S. M. G. Alfabetização e Motricidade: revendo essa antiga parceria. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 87, p. 58-61, nov. 1993. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/927/932>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 3.ed. Porto Alegre: Luzatto, 1999.
- FÁVERO, M. T. M.; CALSA, G. C. As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia. *In: Encontro Paranaense de Psicopedagogia - ABPppr*, 1, 2003. **Anais...** Disponível em: [https://www.unitins.br/bibliotecamidia/files/documento/bm\\_63404538556792125\\_0a13faver03.pdf](https://www.unitins.br/bibliotecamidia/files/documento/bm_63404538556792125_0a13faver03.pdf). Acesso em: 18 dez. 2023.
- FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FURTADO, V. Q. **Procedimento e Instrumentos de Avaliação Psicomotora**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.
- LAPIERRE, A. **A reeducação física, cinesiologia, reeducação postural, reeducação psicomotora**. 6.ed. São Paulo: Manole, 1982.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Traduzido por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LOFIEGO, J. L. **Disgrafia: Avaliação Fonoaudiológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Vozes, 2002.

SANTOS, A. S. *et al.* **O lúdico e a Psicopedagogia**. Artigo Científico. Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2008.

TRONCOSO-GUERRERO, P. V. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - UNICAMP, Campinas. São Paulo – Faculdade de Educação, 2002.

VAYER, P. **O Diálogo Corporal – a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos**. São Paulo: Manole, 1986.

VILAR, C. E. C. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de factores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em em Reabilitação Psicomotora) - Universidade Técnica de Lisboa.

VISCA, J. **Mosaico Psicopedagógico**. São José dos Campos – SP: Pulso Editorial, 2015.